



A ATIVIDADE ELEITORAL NA HISTÓRIA DO BENFICA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

22 de outubro de 2025

ÍNDICE



Introdução	3
1. TIPOS DE ATOS ELEITORAIS	4
1.1. Nomeação	5
1.2. Eleição	7
2. AS ASSEMBLEIAS	8
2.1. Organização	9
2.2. Local da Assembleia	12
2.3. O voto	13
2.3.1. Informatização do processo eleitoral	14
3. OS INTERVENIENTES	17
3.1. Órgãos Sociais	18
3.2. Personalidades destacadas	18
3.2.1. Presidentes interinos	20
3.3. As listas	20
3.3.1. Lista única e oficial	20
3.3.2. Duas listas	22
3.3.3. Três listas	24
3.3.4. Mais do que três listas	25
3.4. Assistência e votantes	28

INTRODUÇÃO

O processo eleitoral na história do Sport Lisboa e Benfica é anterior à própria democracia nacional. Vem do tempo em que no topo da hierarquia política assentava uma coroa, passou pelos conturbados períodos da I República, sobreviveu aos tempos do Estado Novo e ainda hoje se mantém como uma forma de garantir que quem decide o rumo do Clube são todos os que nele integram, ou seja, os sócios.

Este relatório incidirá numa análise de longa duração, sobre uma perspetiva transversal a toda a história benfiquista, desde 1904 até 2021, data da última eleição do Clube. De sublinhar que se analisarão inclusivamente as eleições decorrentes no Grupo Sport Benfica e no Sport Lisboa, nas vezes que decorreram assembleias eleitorais antes da junção dos dois clubes em 1908. Para a sua realização, consultaram-se fontes primárias, como as atas da Direção do Grupo Sport Benfica (que, em fevereiro de 1908, alterou o seu nome para Sport Clube de Benfica) e, após a junção, as atas de Direção e da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica. No âmbito desta investigação, a consulta das atas da Assembleia Geral foi fundamental, na medida em que esta fonte cobre o processo final do objeto em estudo – o ato eletivo.

Em primeiro lugar, dar-se-á destaque à forma como aconteceu, por nomeação ou por aclamação. Depois, analisar-se-á a organização das Assembleias e de que modo foram organizadas e com que propósito. Em última análise, estarão os protagonistas e a estatística, entre as personalidades concorrentes, o reflexo da sua popularidade e o número de votantes por eleição.

De notar que o ato eletivo, como atrás se referiu, é apenas o processo final de um sistema que envolve várias dinâmicas, pessoas e estruturas. Por fazer fica todo esse pano de fundo: os avanços, recuos, entrevistas, diálogos e debates, visões, críticas e falanges de apoio aos candidatos nos tempos que precederam às eleições.





• DIREÇÃO

• CONSELHO FISCAL •

• ASSEMBLEIA GERAL •

1. TIPOS DE ATOS ELEITORAIS



1. TIPOS DE ATOS ELEITORAIS

Na história do Clube, o **número de anos** correspondentes ao mandato dos órgãos sociais foi-se diferenciando, tendo sido anual entre 1906 e 1967, ano em que Adolfo Vieira de Brito foi eleito na mesma época em que se aprovavam os Estatutos que definiam a bienalidade dos mandatos.

A bienalidade dos mandatos manteve-se até ao final dos anos 80. A revisão dos Estatutos de 1985, realizada em 1989, elevou para três anos o mandato dos corpos gerentes¹, com as eleições a terem obrigatoriamente de se realizar entre os dias 23 e 30 de abril “do ano em que deva ter lugar”². Assim, João Santos foi o primeiro presidente a ser eleito para um mandato de três anos, em 31 de março de 1989.

Nos anos 90, no entanto, uma série de acontecimentos impediram que os mandatos se cumprissem até ao fim (mais adiante se falará nisso). Jorge de Brito, eleito em 24 de abril de 1992, deveria manter-se como presidente até às eleições seguintes, em abril de 1995. No entanto, a sua demissão em dezembro de 1993 obrigou a eleições antecipadas em janeiro de 1994. Desta eleição resultou a presidência de Manuel Damásio, que se deveria ter mantido até janeiro de 1997, mas interrompeu o mandato em junho de 1996, sendo reeleito. Este novo mandato estaria destinado a ser cumprido de 1996 a 1999, o que não sucedeu após a antecipação das eleições, em 1997.

Com Luís Filipe Vieira na presidência, os Estatutos foram de novo alterados, em 2010, para que um mandato durasse quatro anos³, o que aconteceu pela primeira vez na eleição de 2012.

1.1 Nomeação

Nas 95 eleições realizadas nos 122 anos de história do Clube, apenas por duas vezes as listas não foram sujeitas ao sufrágio benfiquista, e ambas foram impostas em ambiente fundacional e com uma estrutura idêntica:

¹Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 1985, revisão de 1989, art. 23.º, §1. “O mandato dos órgãos sociais tem a duração de três anos e cessa com a posse dos novos órgãos sociais eleitos”.

²Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 1985, revisão de 1989, art. 23.º, §2.

³Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 2010, art. 42.º, §1.

- **28 de fevereiro de 1904: Sport Lisboa**

De acordo com a tradição, no dia 28 de fevereiro de 1904, realizou-se um treino nos terrenos entre a via-férrea e o sul da Casa do Duque de Loulé, onde hoje se encontra o Centro Cultural de Belém. Consta que, após o treino, se reuniram 24 elementos na Farmácia Franco, em Belém, e aí se nomearam três elementos que vieram a compor a comissão administrativa que encabeçou esta pequena associação, estruturada com um presidente (José Rosa Rodrigues), um secretário (Daniel dos Santos Brito) e um tesoureiro (Manuel Gourlade), que cuidaram de dirigir o recém-fundado Sport Lisboa.

- **26 de julho de 1906: Grupo Sport Benfica**

Em circunstâncias semelhantes, a fundação do Grupo Sport Benfica deu-se por iniciativa de três primos que formaram a primeira direção do clube: José Duarte, sócio n.º 1, José Augusto de Brito, sócio n.º 2, e António dos Santos Sobral Júnior, sócio n.º 3, como presidente, tesoureiro e secretário, respetivamente.

Menos de duas semanas depois, deu-se um ato de destituição e automática reposição do presidente da direção. O caso deu-se aquando da compra de uma cautela de três vinténs por parte do próprio José Duarte. A compra, prática semanal em nome do clube, foi feita nessa semana sem que se tivessem pronunciado os outros elementos da direção, o que originou um autêntico “movimento revolucionário”⁴, liderado por Luís Carlos de Faria Leal, apoiado “por toda a assembleia, incluindo os dois outros membros da direção: e tal, como era então da praxe”⁵, o líder da oposição viu-se obrigado a aceitar a presidência do Clube⁶.

À parte deste “primeiro exemplo de sã democracia”⁷, como o apelidou Faria Leal, a primeira escolha dos dirigentes fez-se de acordo com o princípio de se encontrarem órgãos para gerir o grupo desportivo. No caso do Sport Lisboa, a lista “foi escolhida por acordo”⁸, segundo as palavras de Cosme Damião.

⁴Cit. *O Benfica*, n.º 543 (23 abril 1953), p. 2

⁵Cit. *O Benfica*, n.º 543 (23 abril 1953), p. 2

⁶Cf. *O Benfica*, n.º 543 (23 abril 1953), p. 2, reproduzida nas páginas 71 e 72 da *História do Sport Lisboa e Benfica*, 1904-1954, vol. 1.

⁷Cf. *O Benfica*, n.º 543 (23 abril 1953), p. 2, reproduzida nas páginas 71 e 72 da *História do Sport Lisboa e Benfica*, 1904-1954, vol. 1.

⁸Cf. *A Bola*, n.º 11 (5 março 1945), p. 5.



1.2. Eleição

Ambas as coletividades tiveram o seu primeiro momento de sufrágio em novembro de 1906. Em 18 de novembro, o Grupo Sport Benfica reuniu a primeira Assembleia Geral que deu à direção do grupo um presidente eleito, confirmando o cargo de Luís de Faria Leal⁹. Foi também a primeira vez que o Clube estruturou os seus órgãos sociais em três corpos: Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal, com os respetivos secretários e relator. Estes três órgãos foram de apresentação obrigatória até 2025, quando os novos Estatutos passaram a prever a independência entre si¹⁰, e as listas candidatas às eleições de 2025 tiveram, pela primeira vez, um carácter livre, apresentando-se uma lista só para a Mesa da Assembleia Geral, outra só com Direção e outra apenas com Direção e Conselho Fiscal.

Os mandatos do Grupo Sport Benfica tinham duração anual, pelo que se fizeram eleições em 1907 e 1908.

No caso do Sport Lisboa, reuniram-se em 22 de novembro, possivelmente na Travessa das Zebbras n.º 29A, onde o grupo permaneceu sediado até ao final de 1906¹¹. A tomada de posse do primeiro presidente eleito, Januário Barreto, coincidiu com a decisão de saírem dessa sede, algumas semanas depois¹².

Em 13 de setembro de 1908, realizou-se a junção dos dois clubes. O Sport Lisboa atravessava uma crise, após a deserção de alguns jogadores, por várias dificuldades, inclusive, por não possuírem um campo próprio. Assim, com o papel fulcral desempenhado por Cosme Damião e Félix Bermudes, conseguiram juntar ambos os clubes, que adotaram o nome de Sport Lisboa e Benfica, que continuou sob a direção de José João Pires, eleito em Assembleia Geral do Sport Clube de Benfica, em 28 de junho de 1908¹³.

Na Assembleia Geral de 7 de agosto de 1932, ocorreu uma tentativa de nomeação direta, caso, aparentemente, único desde 1906 até à atualidade. Houve, na reunião, uma grande aclamação à gerência de Manuel da Conceição Afonso, cujo mandato findava, e alguém considerou que “para não se perder mais tempo”, fossem verbalmente “reeleitos por aclamação os directores que cessaram o seu mandato”, questão imediatamente contrariada por Manuel da Conceição Afonso, que disse não poder “aceitar a proposta por sêr contraria aos estatutos”¹⁴.

⁹Cf. Mário Fernando de Oliveira e Carlos Rebelo da Silva, *História do Sport Lisboa e Benfica, 1904-1954*, vol. 1, Lisboa, p. 74

¹⁰Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 2025, art.º 64, §2.

¹¹Cf. Contrato de Arrendamento inserto em op. cit., p. 18.

¹²Cf. Relatório “Travessa das Zebbras”, do projeto “Sedes, Secretarias e Sucursais”, do CDI.

¹³Cf. Mário Fernando de Oliveira e Carlos Rebelo da Silva, op. cit., vol. I, p. 83, 84 e *O Benfica*, n.º 1295 (7 setembro 1967), p. 4 e 10.

¹⁴Cf. *Atas da Assembleia Geral*, nº 2 (1930-1933), fl. 41v.



2. AS ASSEMBLEIAS



2. AS ASSEMBLEIAS

As Assembleias sempre se reuniram, no Benfica, como em qualquer outra organização, para se tratar de assuntos de máxima relevância para o Clube. Neste caso, as reuniões faziam-se anualmente com vista a serem aprovados os Relatórios e Contas, avaliando-se o desempenho dos dirigentes. Eram reconhecidos como atos profundamente solenes, “durante o qual só poderiam ser aceites protestos por escrito”¹⁵, tendo lugar na maior parte das vezes na sede do Clube, havendo exceções em alguns momentos, como adiante se verá.

2.1. Organização

Inicialmente, a convocatória era feita para que os sócios comparecessem para uma reunião – a Assembleia Geral –, com vista a avaliar o desempenho dos dirigentes no último ano. No caso do Benfica, a Assembleia Geral representava a aprovação do Relatório e Contas, e, se fosse o caso, a escolha de uma nova gerência. A anunciar o momento, a imprensa tinha destacada relevância. A primeira vez que o jornal do Clube, *O Sport Lisboa*, fundado em agosto de 1913, anunciou uma Assembleia Geral foi nas eleições de 1914.

Estas eram de carácter ordinário, por cessarem os mandatos dos corpos gerentes e haver necessidade de eleger novos elementos de forma regular. O Clube, por vezes, era obrigado a convocar uma assembleia geral extraordinária:

“Verificado o facto de não terem tomado posse alguns dos Corpos Gerentes eleitos na última assembléa geral ordinária, foi resolvido solicitar do Presidente da Mesa a convocação de uma reunião extraordinaria, para eleição de cargos vagos”¹⁶.

Foram cinco as vezes em que os órgãos sociais se demitiram em massa, obrigando à convocação de eleições antecipadas:

¹⁵Cf. *Atas da Assembleia Geral*, 3/3/1951, fl. 36.

¹⁶Cf. O exemplo da recusa de Félix Bermudes, em 1930, em *O Sport de Lisboa*, nº 1046 (22 agosto 1930), p. 6.

- **Jorge de Brito (1993):** na acesa Assembleia Geral de 11 de dezembro de 1993, todos os órgãos sociais do Clube, inclusive a Direção presidida por Jorge de Brito, pediram demissão.
- **Manuel Damásio (1996):** Foram marcadas eleições antecipadas para o mês seguinte, devido a contestações apresentadas pelos sócios, por consequência de ausência de títulos no futebol.
- **Manuel Damásio (1997):** a Assembleia Geral reprovou o Relatório e Contas, apupou e interrompeu sucessivamente o discurso de Manuel Damásio e recusou os seus projetos, levando o então presidente a apresentar o fim do seu mandato.
- **Luís Filipe Vieira (2009):** estando a ser alvo de críticas, a direção presidida por Luís Filipe Vieira acabou por “dar um murro na mesa”¹⁷ e demitiu-se em 8 de junho de 2009. Foram marcadas eleições antecipadas para o dia 3 de julho, nas quais Luís Filipe Vieira foi reeleito com uma vitória de 91,70% sobre Bruno Costa Carvalho.
- **Luís Filipe Vieira (2021):** No decorrer do sexto mandato, foi alvo de investigação judicial e os órgãos sociais vigentes demitiram-se com o intuito de provocar eleições antecipadas. Rui Costa assumiu o cargo de presidente interino a 9 de julho de 2021.

Podia acontecer convocarem-se eleições extraordinárias para se preencher um lugar vago por algum diretor demissionário:

- **António Nunes de Almeida Guimarães (1911):** Direção – uma gerência periclitante que, com a saída do presidente por motivos profissionais, levou à demissão da Direção, obrigando a que se elegeisse uma nova em 9 de julho de 1911.
- **Cosme Damião (1926):** Direção – eleito em 8 de agosto, não aceitou o cargo, juntamente com outros diretores, obrigando a novo sufrágio para esses cargos em 25 de agosto de 1926.

¹⁷O Benfica, nº 3398 (12 junho 2009), p. 2.



- **Félix Bermudes (1930):** Direção – da mesma forma, em 18 de junho de 1930, Félix Bermudes recusou o cargo para o qual foi eleito (juntamente com o vice-presidente da Assembleia Geral, Alfredo de Moura, e um suplente da Direção, António da Costa Alves), o que obrigou a novas eleições para os respetivos cargos, a 15 de agosto, culminando na eleição de Manuel da Conceição Afonso.
- **Conselho Consultivo e Jurisdicional (1948):** estando Costa e Sousa como presidente interino, cumpriram-se os estatutos ao se elegerem em Assembleia Geral os elementos constituintes do novo corpo gerente, em 18 de dezembro de 1948.
- **Francisco Retorta (1952):** Órgãos Sociais – eleitos em 22 de fevereiro, todos os órgãos sociais foram declarados nulos pelo presidente da Mesa, obrigando a novo sufrágio no dia 15 de março seguinte.
- **Joaquim Ferreira Bogalho (1954):** Conselho Fiscal – o presidente e o relator do Conselho Fiscal eleitos não aceitaram o cargo;
- **João Vale e Azevedo (1998):** Conselho Fiscal – eleição necessária devido às demissões do Conselho Fiscal, entre março e maio de 1998.

Quando reunidos, era natural haver um número mínimo de sócios requeridos para a Assembleia Geral que, caso não se verificasse, se deveria adiar a sua realização. Em 1914, por exemplo, a Assembleia estava prevista para 4 de agosto, não se tendo realizado por falta de número:

“segundo o regulamento e ante o grande numero de associados, é preciso para a assembléa funcionar á primeira convocação um numero superior a 245 socios. Na próxima quarta feira, 12, tem logar a assembléa geral, que funcionará com qualquer numero de socios, sendo de prever grande concorrência, visto n’esta reunião se tratar de assuntos importantes”¹⁸.

¹⁸Cf. *O Sport Lisboa*, nº 51 (8 agosto 1914), p. 2.



2.2. Local da Assembleia

Até 1920, decorreram 21 assembleias eleitorais, das quais apenas sete se conhece o local da sua realização. Continua por apurar o local das outras 14 reuniões, que se distribuem entre 1906 e 1913, em 1915, 1917 e 1919.

A de 15 de julho de 1916 realizou-se na sede do Largo do Carmo. No mesmo ano, em 7 de outubro, aquando da absorção dos Desportos de Benfica no Sport Lisboa e Benfica, foi necessária a realização de uma assembleia que elaborasse “com toda a urgência novos Estatutos”¹⁹ e, para isso, reuniram-se na nova sede, em Benfica, e que pertencera aos Desportos de Benfica. Ao mesmo tempo, elegeram-se novos corpos gerentes, onde a maior parte dos que assumiram o cargo eram dirigentes dos Desportos de Benfica.

Desde 1920 até 1950, as reuniões da Assembleia Geral, com vista às eleições, fizeram-se na sede da Avenida Gomes Pereira, em Benfica, exceto em 1939 e 1942, realizadas na secretaria da Rua do Jardim do Regedor²⁰.

A partir de 1951, as assembleias reuniram-se sem interrupção nesta secretaria. Já se havia mudado a sede para as instalações do antigo Estádio da Luz quando, em 27 de março de 1987, se elegeram pela última vez os órgãos sociais no espaço da Rua do Jardim do Regedor²¹.

Entre 1989 e 2003, os pavilhões do campo de jogos do Benfica foram o único sítio onde os sócios puderam votar. A mudança foi justificada pelo aumento do número de votantes.

A partir das eleições de 2006, para além do Pavilhão n.º 2, fizeram-se contagens nas Casas do Benfica de Coimbra, Santo Tirso, Évora e Faro. A juntar a isso, os sócios das regiões autónomas e do estrangeiro “poderão exercer o seu direito de voto pela Internet no endereço www.slbenfica.pt, identificando-se pelo seu número de sócio e com o PIN que irão receber para o efeito”²². A partir de 2009, a Casa de Santo Tirso foi substituída pela de Famalicão. Em outubro de 2020, devido à pandemia de Covid-19, o número de Casas onde se pôde votar aumentou para 24. Em 2021, mantiveram-se os mesmos 25 pontos de voto, os mesmos 25 pontos de voto do ano anterior. A realidade de 2025 é diferente, e sobre essa se alongará mais um pouco na penúltima página deste relatório.

¹⁹Cf. *O Sport de Lisboa*, nº 163 (7 outubro 1916), p. 3

²⁰Cf. *Atas da Assembleia Geral*, nº 3 (1933-1947), fl. 122 e 239.

²¹Cf. *O Benfica*, nº 2319 (1 abril 1987), p. 2.

²²Cf. *O Benfica*, nº 3261 (27 outubro 2006), p. 2.

2.3. O voto

O dever de voto está patente nos Estatutos do Benfica e do próprio sócio desde pronta época.

O sistema de votação no Benfica, para a eleição dos Corpos Gerentes, dividiu-se em duas formas distintas na sua história. A original forma do voto em papel subsistiu até ao século XXI. Em 2006, a eleição dos Órgãos Sociais fez-se pela primeira vez com recurso ao voto eletrónico, tendo-se mantido o método nas eleições seguintes. Em Assembleia Geral, no dia 17 de setembro de 2021, o voto eletrónico foi preterido em favor do voto físico em urna²³. O mesmo voltou a suceder em 2025²⁴, respeitando os novos Estatutos, que preconizam a eleição dos Órgãos Sociais “através de voto secreto exercido em boletim de voto físico depositado em urna e a possibilidade de voto eletrónico, desde que decidido por unanimidade dos representantes das listas concorrentes”²⁵.

A forma da contagem, no entanto, é que se foi diversificando ao longo do tempo.

O sistema de voto era de carácter simples, bastando a cada sócio apontar qual o favorito para o cargo a desempenhar e, no fim, “o vencedor será o candidato que obtenha maior número de votos”²⁶.

As listas colocadas nas urnas dependiam exclusivamente dos votos de cada sócio. No final da discussão do Relatório e Contas, o presidente da Mesa da Assembleia Geral dava um intervalo, que variava entre os dez e os quinze minutos, para a “confeção”²⁷ das listas.

O escrutínio era feito por sócios previamente definidos pela Mesa da Assembleia que realizavam a contagem pelas noites dentro, que podia terminar já em plena madrugada do dia seguinte, como foi o caso das reuniões de 1964 e 1987, que terminaram já depois das 5 horas da madrugada.

²³Cf. *O Benfica*, nº 4039 (24 setembro 2021), p. 32.

²⁴<https://sicnoticias.pt/desporto/2025-09-03-eleicoes-do-benfica-podem-ter-voto-eletronico-40dcc8ef> e <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2025/09/27/clube-benfica-assembleia-geral-extraordinaria-discussao-e-votacao-regulamento-eleitoral-2025>, cons. 09/10/2025.

²⁵Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 2025, art. 48.º, §2.

²⁶Carla Guido da Silva Cardoso, *A Matemática das Eleições*, dissertação de mestrado em Matemática para Professores apresentada às Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2009, p. 15.

²⁷Expressão recorrentemente encontrada nas atas da Assembleia Geral, entre 1923 e 1964.



2.3.1. Informatização do processo eleitoral

O Benfica começou a utilizar sistemas informáticos no controlo e gestão do seu mundo associativo a partir do início dos anos 80²⁸. O sistema de controlo dos sócios que votavam começou a ser digitalizado a partir de 1989. É possível ver, nas fotografias do evento, o aparecimento de computadores, pela primeira vez, na história das eleições benfiquistas²⁹. Este processo contou com o apoio da REGISCONTA:

“REGISCONTA orgulha-se de informar que colaborou na programação de todo o controlo do acto eleitoral do S.L. Benfica e forneceu equipamento”³⁰.

Em 2003, “em pleno século XXI”, como referiu o jornalista João Pedro Mendonça em reportagem, já os sócios votavam com o auxílio das novas tecnologias. Apresentando o seu documento de identificação de sócio, surgia o seu registo no ecrã do computador na mesa de voto, onde se espelhava o número de votos a que tinha direito. Em seguida, era emitido um talão que o eleitor levaria para trocar por um boletim correspondente aos seus votos³¹.

Mas foi em 2006, nas eleições que se realizaram em 27 de outubro, que o paradigma do voto foi alterado. Pela primeira vez, “o escrutínio para os órgãos sociais de um clube será feito através do voto eletrónico”³². Este contava, então, com duas modalidades: presencial e não presencial.

2.3.1.1. O sistema eletrónico não presencial

Como se viu no subcapítulo dedicado ao local da Assembleia, em 2006, os sócios residentes nas Ilhas e no estrangeiro puderam exercer o seu direito de voto, pela primeira vez, à distância, através de um PIN de segurança, enviado por correio pelos serviços do Clube, acedendo ao site do Benfica pelo seu computador³³. A expansão benfiquista pelo mundo e os avanços tecnológicos da época justificavam o procedimento.

Fora do país viviam 5017 associados do Benfica³⁴. O que se tentava era com que os “que residem longe da «Catedral» se sentissem mais próximos”³⁵ e, ao mesmo tempo, reduzir-se a abstenção. Este sistema foi utilizado nas eleições entre 2006 e 2021.

²⁸Relatório e Contas da Gerência do Sport Lisboa e Benfica de 1981, p. 40.

²⁹Cf. *O Benfica*, nº 2424 (5 abril 1989), p. 7.

³⁰Cf. *O Benfica*, nº 2424 (5 abril 1989), p. 8.

³¹Peça de reportagem da RTP, de 31/10/2003, disponível para visualização em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/eleicoes-s-l-benfica-parte-i/>, cons. 16/10/2025.

³²*A Bola* (21 setembro 2006), p. 6.

³³*Diário do Sul* (26 outubro 2006), p. 5.

³⁴*Record* (13 outubro 2006), p. 10. *A Bola* noticiou 3000. Cf. *A Bola*, (13 outubro 2006), p. 9.

³⁵*O Benfica*, nº 3261 (27 outubro 2006), p. 8.

2.3.1.2. O sistema eletrónico presencial

Até 2003, o voto presencial decorria num único local. As eleições de 2006 foram pioneiras não só com a implementação de um sistema de voto eletrónico, como viu alargar-se o espaço de voto presencial a mais quatro pontos no país continental: Santo Tirso, Coimbra, Évora e Faro, em colaboração com as Casas do Benfica dessas localidades.

O impacto deste procedimento foi evidente, considerando o seu reflexo na imprensa que, nas vésperas e no rescaldo das eleições, não deixou de comentar em tom congratulatório a “democratização do acto eleitoral”³⁶, ou seja, a maior abrangência do espaço eleitoral. Tratando-se de um procedimento novo, este foi explicado na semana antecedente à Assembleia eletiva:

“É entregue um cartão ao sócio, que este insere no posto de voto, onde aparecem as listas a sufrágio. Neste caso será apenas uma, além de estar suportado o voto em branco. É indicado o número de votos e depois de registada a sua escolha, devolve o referido cartão. Na mesa de votos verifica-se, através do cartão de sócio, que este já votou, impedindo nova votação, mesmo que noutra local”³⁷.

Os sócios contaram também com sessões de esclarecimento nas Casas de voto, com Santo Tirso e Coimbra em 18 de outubro e as Casas de Évora e Faro no dia seguinte³⁸.

Apesar de todo o aparato em torno das eleições, os valores nos números de votantes não foram tão expressivos quanto os esperados, o que se explica pelas circunstâncias. Não sendo uma eleição de importância histórica (como foi a de 2000) e por existir apenas uma lista a ir a votos, o interesse dos sócios em exprimir o seu voto foi menor³⁹.

A revolução eletrónica estava instalada. O ato contou com a presença e aconselhamento da Comissão Nacional de Eleições, que acompanhara todas as experiências de voto eletrónico das eleições políticas realizadas em Portugal. O processo benfiquista foi acompanhado pelos técnicos Fernanda Abrantes Mendes e Fernando Prata, responsável pela componente informática, o que foi visto como uma segurança e garantia da fiabilidade do processo⁴⁰. Fernando Prata referiu que o universo de associados do Benfica “é bastante grande e diversificado, é sempre uma boa experiência para se testar este tipo de soluções e para verificar a sua eficácia”⁴¹.

³⁶*O Jogo* (13 outubro 2006), p. 8.

³⁷*Diário do Sul* (26 outubro 2006), p. 5. O mesmo procedimento vem descrito, com imagens, em *O Benfica*, nº 3261 (27 outubro 2006), p. 9.

³⁸*Record* (19 outubro 2006), p. 21.

³⁹*O Benfica*, nº 3259 (13 outubro 2006), p. 2 e 3.

⁴⁰*O Jogo* (13 outubro 2006), p. 8; *O Benfica*, nº 3260 (20 outubro 2006), p. 2.

⁴¹*Diário do Sul* (26 outubro 2006), p. 5.

Em conjunto com os criadores “encarnados” do sistema de controlo de votação, António Ferreira e João Copeto, Fernando Prata reforçou a confiabilidade na segurança do sistema e a garantia “de que não há qualquer hipótese de relacionar o eleitor com o sentido de voto”⁴².

Com os técnicos a acompanhar o ambiente de votação, deixou-se claro que se tratou de um “passo importante no processo da familiarização dos cidadãos com o exercício ao voto através de sistemas que utilizam as novas tecnologias de informação”⁴³, demonstrando “um clube moderno”, em que “todos os sócios espalhados pelos quatro cantos do Mundo” pudessem votar⁴⁴.

O modelo eletrónico manteve-se nas eleições de 2009⁴⁵, 2012⁴⁶, 2016⁴⁷ e 2020⁴⁸, sustentando-se na premissa de que “mais pessoas poderão votar, pela facilidade emprestada pelas novas tecnologias”⁴⁹. O número de locais de voto presencial complementares ao Estádio também se manteve, até 2016, com quatro Casas do Benfica, com Santo Tirso a ser substituído por Vila Nova de Famalicão. Em 2020, elevaram-se os locais de voto para 24 Casas, o que ajudou a elevar o número de votantes a 38 mil, e aos 40 mil no ano seguinte⁵⁰.

Nas eleições de 28 de outubro de 2020, o voto eletrónico foi complementado com a impressão do boletim de voto, colocado em urna, para possível verificação da fiabilidade dos resultados. A contagem dos boletins físicos foi realizada no ano seguinte, registando-se uma diferença residual, de “cerca de 0,35% em relação ao total de votantes”⁵¹.

A Assembleia Geral Extraordinária de 17 de setembro de 2021 aprovou em regulamento eleitoral a votação “através de voto físico em urna em Portugal continental”⁵². Na eleição de 2025, o voto volta a ser físico, em urna, abrangendo pela primeira vez secções de voto físicas também nas Ilhas e estrangeiro, em face da oposição ao voto eletrónico por correspondência por algumas das listas candidatas⁵³.

Refira-se que, não obstante o regresso aos boletins físicos, o ato eleitoral é suportado por um caderno eleitoral eletrónico único, centralizado, que garante a cada sócio a escolha livre do local onde exercer o seu direito de voto.

⁴²Record (13 outubro 2006), p. 10.

⁴³O Benfica, nº 3260 (20 outubro 2006), p. 2.

⁴⁴O Benfica, nº 3262 (3 novembro 2006), p. 1.

⁴⁵O Benfica, nº 3401 (3 julho 2009), p. 9 e 13; O Benfica, nº 3402 (10 julho 2009), p. 3-5.

⁴⁶O Benfica, nº 3574 (26 outubro 2012), p. 16.

⁴⁷O Benfica, nº 3782 (21 outubro 2016), p. 2; O Benfica, nº 3783 (28 outubro 2016), p. 2.

⁴⁸O Benfica, nº 3992 (30 outubro 2020), p. 32.

⁴⁹O Benfica, nº 3401 (3 julho 2009), p. 9.

⁵⁰O Benfica, nº 3991 (23 outubro 2020), p. 32; SLBenfica - <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/10/09/clube-benfica-eleicoes-2021-orgaos-sociais-quadrinio-2021-2025-votacao>, cons. 17/10/2025.

⁵¹<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/08/01/clube-benfica-comunicado-aos-socios-pelo-presidente-da-mesa-da-assembleia-geral>, cons. 16/10/2025.

⁵²O Benfica, nº 4039 (24 setembro 2021), p. 32.

⁵³<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2025/10/14/clube-benfica-eleicoes-25-outubro-comunicado-da-mag>, cons. 16/10/2025.



3. OS INTERVENIENTES



3. OS INTERVENIENTES

3.1. Órgãos Sociais

A compor os órgãos sociais estão três corpos distintos: a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção. Surgiram pela primeira vez no Grupo Sport Benfica em 18 de novembro de 1906 e mantiveram-se após a junção.

3.2. Personalidades destacadas

Aos 34 presidentes do Benfica que assumiram o papel, contando com os do Grupo Sport Benfica, entre 1906 e 1908, devem-se acrescentar quatro nomes que, normalmente, não surgem na contagem por duas razões: porque não tomaram posse, sendo, então, presidentes eleitos que, na prática, não exerceram o cargo; ou porque foram destituídos da sua posição.

Na primeira razão destacaram-se: Cosme Damião, em 1926; Félix Bermudes, em 1930, que obteve 59,14% dos votos, demonstrando ter uma baixa popularidade⁵⁴; e Francisco Retorta, em 1952, que afirmou não ter nunca dado autorização para que o seu nome encabeçasse a lista candidata. Estes três casos obrigaram a que se voltassem a reunir os sócios em assembleias gerais extraordinárias.

No último caso encaixa José Duarte, sócio n.º 1 e fundador do Grupo Sport Benfica, em 1906, que foi demitido enquanto dirigente e, a 7 de outubro de 1906, em Assembleia Geral foi aprovado o seu pedido de demissão de sócio⁵⁵.

⁵⁴<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2025/10/14/clube-benfica-eleicoes-25-outubro-comunicado-da-mag>, cons. 16/10/2025.

⁵⁵Cf. Atas da Assembleia Geral, n.º 1 (1923-1930), fls. 90, 98 e 99.



Na tabela seguinte, apresentam-se os presidentes com mais mandatos cumpridos:

PRESIDENTE	Nº DE MANDATOS	MANDATOS
Bento Mântua	8	1917-18, 1918-19, 1919-20, 1920-21, 1921-23, 1923-24, 1924-25 e 1925-26
Manuel da Conceição Afonso	6	1930-31, 1931-32, 1932-33, 1936-37, 1937-38 e 1946-47
Luís Filipe Vieira	6	2003-06, 2006-09, 2009-12, 2012-16, 2016-20 e 2020-24 ⁵⁶
Augusto da Fonseca Júnior	5	1939-40, 1940-41, 1941-42, 1942-43, 1943-44
Joaquim Ferreira Bogalho	5	1952-53, 1953-54, 1954-55, 1955-56, 1956-57
Maurício Vieira de Brito	5	1957-58, 1958-59, 1959-60, 1960-61, 1961-62

Com quatro mandatos também se registaram Alberto Lima (1911, 1912-1915), Alfredo Ávila de Melo (1926-1930) e Duarte Borges Coutinho (1969-1977).

Noutro patamar, estão os anos civis que cada presidente cumpriu à frente dos destinos do Clube.

PRESIDENTE	Nº DE ANOS	MANDATOS
Luís Filipe Vieira	17	2003-06, 2006-09, 2009-12, 2012-16, 2016-20 e 2021
Bento Mântua	9	1917-18, 1918-19, 1919-20, 1920-21, 1921-23, 1923-24, 1924-25 e 1925-26
Duarte Borges Coutinho	8	1969-71, 1971-73, 1973-75 e 1975-77
Manuel da Conceição Afonso	6	1930-31, 1931-32, 1932-33, 1936-37, 1937-38 e 1946-47
Fernando Martins	6	1981-83, 1983-85, 1985-87
Augusto da Fonseca Júnior	5	1939-40, 1940-41, 1941-42, 1942-43, 1943-44
Joaquim Ferreira Bogalho	5	1952-53, 1953-54, 1954-55, 1955-56, 1956-57
Maurício Vieira de Brito	5	1957-58, 1958-59, 1959-60, 1960-61, 1961-62
José Ferreira Queimado	5	1966-67, 1977-79 e 1979-81

Uma das novidades dos novos Estatutos de 2025, aprovados em Assembleia Geral em 8 de março de 2025, foi a limitação de mandatos aos presidentes da Direção, o que vai mexer inevitavelmente com este campo. Na prática, os presidentes têm agora um limite de três mandatos de quatro anos, o que equivale a um máximo de 12 anos na frente do Clube⁵⁷. A não ser que os Estatutos alterem esta alínea no futuro, Luís Filipe Vieira permanecerá como o presidente com mais anos à frente do Clube.

⁵⁶Não cumprido até ao fim, por demissão em 2021.

⁵⁷<https://tribuna.expresso.pt/benfica/2025-03-09-socios-do-benfica-aprovam-estatutos-com-limitacao-de-mandatos-7d15b4ff>, cons. 09/10/2025

3.2.1. Presidentes interinos

Ao longo da história do Clube, foram quinze os casos excepcionais em que o presidente da Direção eleito para o Benfica se viu afastado em circunstâncias que não o fim do tempo de mandato. Dessas, em seis casos, um elemento da Direção ocupou, interinamente, o cargo, nomeadamente:

- **José Isidoro Neto (1917):** em lugar de Nuno Freire Themudo, que se queixava facultativamente da indisciplina que reinava sobre o Clube.
- **António Costa e Sousa, por três vezes:**
(1944): enquanto diretor suplente, por toda a Direção efetiva ter sido castigada pela Federação Portuguesa de Futebol;
(1946): enquanto vice-presidente, pela demissão de Manuel da Conceição Afonso;
(1948): enquanto vice-presidente, após o falecimento do presidente João Tamagnini Barbosa.
- **Germano Dias Ferreira (1959):** enquanto vice-presidente, durante uma longa deslocação de Maurício Vieira de Brito a Angola, entre 21 de julho e 13 de outubro.
- **Rui Costa (2021):** depois da autossuspensão de Luís Filipe Vieira do cargo de presidente. Ao candidatar-se às eleições de 2021, Rui Costa tornou-se o primeiro presidente interino a fazê-lo.

3.3. As listas

3.3.1. Lista única e oficial

Nos primeiros 60 anos do Clube, em período de eleições, era apresentada normalmente uma lista única, elegendo os seus dirigentes através de uma forma que considerava representar a mais “sã democracia”, nas palavras de Luís Carlos de Faria Leal. Até 1964, as eleições procediam de acordo com o simples voto em sócios que se apresentassem para formar os corpos gerentes.

Em 1964, surgiu a primeira lista de oposição sem que esta tivesse surgido na própria Assembleia Geral. Quer dizer, pela primeira vez, uma lista que opunha a “oficial” surgia de forma pensada, ponderada, com tempo, refletindo sobre as ideias e contrapondo as da outra, muito tempo antes do ato eleitoral.

Quase sugere dizer-se que foi a primeira vez que uma lista opositora surge de forma oficial. Diga-se que estas listas tinham, de um lado, Maurício Vieira de Brito como candidato à presidência do Conselho Fiscal, e do outro o irmão Adolfo Vieira de Brito, para presidente da Direção, que haveria de vencer⁵⁸.

Desde então, decorridas 27 eleições, foram apenas sete as vezes em que uma única lista se apresentou à candidatura da gerência benfiquista. Em todas se tratou de uma recandidatura: o presidente Duarte Borges Coutinho fê-lo em 1971, 1973 e 1975 (único presidente do Benfica que apresentou recandidatura sem oposição); José Ferreira Queimado, em 1979; Fernando Martins, em 1985; e Luís Filipe Vieira, em 2006 e 2016.

Na véspera de cada Assembleia, uma comissão era designada para nomear e apresentar a lista. Em 1948, de acordo com os novos estatutos instituídos, criou-se um novo corpo gerente nos órgãos sociais: o Conselho Consultivo e Jurisdicional que, entre outras, tinha a função de “organizar as listas oficiais dos Corpos Gerentes do SLB a submeter ao sufrágio da Assembleia Geral”⁵⁹. O Conselho, no entanto, não foi longo e já não surge na gerência de 1950.

Era vulgar haver já definido um programa que orientasse o futuro do Clube, como se verifica aquando da eleição de Manuel da Conceição Afonso, em 1930: “[...] que não apresenta programa porque no estado das coisas desportivas eles poderão todos ser fálveis. Apresenta, no entanto, umas bases pelas quais a direcção se procurará guiar na sua acção”⁶⁰.

O facto de se expor apenas uma lista à candidatura dos corpos gerentes do Benfica não resultava necessariamente numa pacífica e rápida definição dos órgãos. Seguem-se alguns exemplos.

Em junho de 1930, o presidente da Direção eleito, Félix Bermudes, registou cerca de 28,82% de aprovação a menos que o vice-presidente. Desta forma, sentiu-se na obrigação de não assumir o cargo.

Em 1936, Manuel da Conceição Afonso voltou a assumir o cargo de presidente da Direção quando a maior parte do Clube lhe manifestou “uma prolongada salva de palmas”⁶¹, muito embora a secção de basquetebol do Clube se mostrasse interessada na recondução da anterior Direção, presidida por Vasco Rosa Ribeiro⁶².

⁵⁸Pedro S. Amorim, “O engenheiro e o comendador: dois irmãos, dois candidatos”. *O Benfica*, nº 3942 (15 novembro 2019), p. 30.

⁵⁹Cap. VII, art. 49.º, §3. Cf. *Estatutos do Sport Lisboa e Benfica*, Lisboa, Tipografia Americana, 1948, p. 19.

⁶⁰Cf. *Atas A.G.*, nº 2 (1930-1933), fl. 4v-5.

⁶¹Cf. *Diário de Lisboa*, nº 5017 (4 novembro 1936), p. 3.

⁶²Cf. *Diário de Lisboa*, nº 5017 (4 novembro 1936), p. 3.

Em 1946, surgiram reações contra a Direção cessante presidida por Félix Bermudes, que se recandidatava. Os sócios acabaram por eleger outros corpos gerentes, *in loco*, sem que tivesse havido uma candidatura prévia.

Em 1952, Joaquim Ferreira Bogalho foi colocado na frente da lista oficial, nomeada pela comissão, a ser levada a sufrágio no dia 22 de fevereiro. A lista foi apresentada em Assembleia Geral no dia 18, uma reunião cujo propósito visava, simplesmente, a aprovação da lista. No entanto, apercebendo-se de que, para além da sua lista, uma outra começava a surgir, retirou-se imediatamente da candidatura a presidente da Direção “por não querer provocar lutas nem cisões”⁶³. Por outro lado, os sócios propunham que fosse Francisco Retorta, então vice-presidente, a assumir uma lista, muito embora este fosse contra a ideia e apoiar abertamente a candidatura de Bogalho. Ainda assim, na eleição de 22 de fevereiro, Francisco Retorta acabaria por vencer com 82,39% de aprovação, recusando, naturalmente, o cargo. Para além disso, a lista vencedora continha algumas irregularidades, como o nome do vice-presidente, Augusto Garcia Pulido, que não integrava a lista de sócios do Benfica, à época. Isto obrigou a que uma nova Assembleia se reunisse duas semanas depois, elegendo, então, Joaquim Ferreira Bogalho, com 98,43% de aprovação.

Dado o crescimento do Clube e da sua massa associativa, as divergências eram cada vez mais comuns. Mais tarde ou mais cedo, acabariam por dar origem ao aparecimento de outras listas.

3.3.2. Duas listas

A existência de duas ou mais listas, no contexto de um grande clube, é tendencialmente visto como um fenómeno saudável. Em 1985, num ato eleitoral que contou com a sua única candidatura, o presidente eleito Fernando Martins dirigiu-se aos sócios com a seguinte afirmação:

“Tenho pena que não tivesse havido outra lista. Os sócios assim o entenderam, não se quiseram candidatar.”⁶⁴

Foi a partir de 1964 que surgiram, oficialmente, as primeiras listas de oposição, quando Adolfo Vieira de Brito se candidatou e surgiu uma lista encabeçada por José Ferreira Queimado como lista B. Nela, curiosamente, integrava Maurício Vieira de Brito, irmão do opositor e antigo presidente da Direção, como candidato a presidente do Conselho Fiscal.

⁶³Cf. *A Bola*, nº 815 (21 fevereiro 1952), p. 2

⁶⁴Cf. *O Benfica*, nº 2215 (2 abril 1985), p. 2.

Antes desse ano, aquilo que vigorava entre os associados está patente na frase que José Simões proferiu na Assembleia Geral de 22 de fevereiro de 1952, afirmando estar convencido “que todos os que queiram fazer obra constructiva não desejarão que haja listas de oposição”⁶⁵.

As reações às duas listas foram divergentes. O primeiro sinal foi o de degradação social interna, enquanto, por outro lado, se tenha dado destaque à diversidade que destaca a pluralidade e a democracia que aumentava o valor e a vida do Clube. O jornal *O Benfica* lamentou:

“[...] que a azeda e não muito prestigiante controvérsia travada publicamente, bem como as repetidas e malogradas reuniões não tenham podido conduzir a uma política de entendimento, de que pudesse partir uma lista única, que fosse o ponto de partida e a garantia de um novo ciclo de conjugação de esforços, vontades e recursos ao serviço do Benfica.”⁶⁶

Noutro ponto de vista, destacou-se que o aparecimento de várias listas está relacionado com a pluralidade do Clube, como afirmou Manuel Paulino Gomes Júnior que exclamou que Clube “Desunido, nunca!”⁶⁷.

O jornal *A Bola* entrevistou Albano Pimenta Araújo, sócio n.º 606 e o primeiro a votar nesse dia, que afirmou:

“Que ninguém interprete o que, aqui, se passa como prova de uma luta aberta, dentro do Benfica. Não. O que isto significa, é a extraordinária vitalidade que o Benfica possui e o seu enorme crescimento, de há três anos para cá. Pode-se ter a certeza de que, após as eleições, tudo ficará em bem, fiel à nossa divisa: - «um por todos e todos por um»”⁶⁸.

Mesmo em 1969, quando o Benfica chegou à quinta eleição consecutiva com mais de uma lista a ir às urnas, Borges Coutinho, candidato da lista “oficial”, afirmou que a grande desvantagem se centrava no facto “de se dispersarem os elementos válidos que ficariam agrupados se existisse uma só lista”⁶⁹.

⁶⁵Cf. *Atas da Assembleia Geral*, s.n., 1949-1962, p. 81-81v.

⁶⁶Cf. *O Benfica*, n.º 1114 (26 março 1964), p. 1.

⁶⁷Cf. *Atas da Assembleia Geral*, s.n., 1962-1966, fl. 48.

⁶⁸Cf. *A Bola*, n.º 2704 (28 março 1964), p. 7.

⁶⁹*A Bola*, n.º 3469 (1 março 1969), p. 3.



Desde 1964 até 2021, foram 13 as vezes que se candidataram duas listas para uma eleição.

Em quatro momentos, a lista B saiu vencedora:

- **8 de maio de 1965:** António Catarino Duarte derrotou a lista A de Fernando Lourenço;
- **29 de maio de 1981 e 25 de março de 1983:** Fernando Martins derrotou José Ferreira Queimado;
- A vitória de Manuel Vilarinho sobre o então presidente João Vale e Azevedo, em **27 de outubro de 2000**.

De referir que José Ferreira Queimado, que foi presidente entre 1977 e 1981, acabou por ser o candidato mais derrotado enquanto segunda lista, em quatro ocasiões: em 1964 e 1967, frente a Adolfo Vieira de Brito; e em 1981 e 1983, frente a Fernando Martins.

3.3.3. Três listas

Até 2025, o máximo de listas que foram a eleições foi de três, o que aconteceu sete vezes, em 1966, 1969, 1987, 1992, 1997, 2003 e 2020:

- **16 de junho de 1966:** venceu José Ferreira Queimado, com 59,52%, frente a António Catarino Duarte na lista B e João Caeiro Carrasco na primeira lista C.
- **12 de abril de 1969:** venceu Duarte Borges Coutinho, que iniciou uma presidência que iria estender-se até 1977, vencendo com 58,44% frente às listas de Fernando Martins e de Romão Martins.
- **27 de março de 1987:** o presidente Fernando Martins recandidatou-se enquanto lista B, perdendo para a lista A de João Santos, que venceu com 52,14%. A lista C tinha Cavaleiro Madeira, que não foi além dos 3,83%.
- **24 de abril de 1992:** Jorge de Brito venceu com 76,13% frente a Carlos Cardoso Lopes na lista B e Alexandre Alves a lista C.



- **31 de outubro de 1997:** As eleições que deram a vitória a João Vale e Azevedo, com 51,52%, tiveram Abílio Rodrigues a encabeçar a lista B e Luís Tadeu na lista C.
- **31 de outubro de 2003:** Foi Luís Filipe Vieira quem venceu, com 90,47%, na lista A frente à lista B de Jaime Antunes e a Guerra Madaleno da lista C.
- **28 de outubro de 2020:** Foi Luís Filipe Vieira quem venceu com a lista A, com 62,59%, frente à Lista B de João Noronha Lopes e à Lista D de Rui Gomes da Silva.

3.3.4. Mais do que três listas

- **1969**

Em 1969, o Benfica teve as suas eleições “mais disputadas”⁷⁰ até então. A lista oficial, entregue pela Comissão “formada por antigos e actuais presidentes e vice-presidentes do Clube” ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, em 28 de fevereiro de 1969, tinha como presidente da Direção Duarte Borges Coutinho. Como listas “não oficiais”⁷¹ / “de oposição”⁷² surgiram os nomes de Romão Martins, em 10 de março, e Fernando Martins, que apresentou candidatura em 14 de março. Ao longo de semanas, houve a incerteza se o então presidente da Direção em funções se recandidataria, e por semanas se falou na “quarta lista”. No entanto, como Adolfo Vieira de Brito não apresentou a sua lista, renunciando à candidatura “devido às insuperáveis dificuldades que encontrou para formar elenco”⁷³, esta lista nunca passou da teoria. A ser apresentada, essa teria sido a eleição com mais listas até 2020.

- **2020**

A primeira vez que surgiram mais do que três listas a concorrer às eleições na história do Benfica foi em 2020. Neste ano atípico na história recente, deram-se três fatores inéditos: o aumento exponencial de Casas e Filiais com secção de voto (6 vezes mais); uma lista D; o antecipar do dia das eleições, que, estando originalmente programadas para a sexta-feira 30 de outubro,



⁷⁰A Bola, nº 3469 (1 março 1969), p. 1 e 3.

⁷¹A Bola, nº 3469 (1 março 1969), p. 3.

⁷²A Bola, nº 3475 (15 março 1969), p. 3.

⁷³A Bola, nº 3475 (15 março 1969), p. 1 e 3.

foi alterada para a quarta-feira, 28 de outubro de 2020. Entre a primeira e a terceira, a culpa está diretamente relacionada com a pandemia do COVID-19.

A lista C, apesar de tudo, acabou por desistir da corrida ao eleitorado na véspera das eleições, em 27 de outubro de 2020.

De salientar a existência de outros dois candidatos que apareceram ao longo do verão de 2020 mas que, entretanto, desistiram: Ricardo Martins Pereira e Francisco Benitez (que encabeçou a lista B nas eleições de 2021), que acabou por integrar a lista de candidatura de João Noronha Lopes como presidente da Mesa da Assembleia Geral.

- **2025**

Em 2025, acontece algo inaudito em eleições de clubes desportivos, pelo menos em Portugal, com a existência de oito candidatos, a menos de um mês das eleições, embora apenas sete deles tenham apresentado as suas listas aos Órgãos Sociais, em 10 de outubro de 2025⁷⁴.

A primeira de todas foi apresentada mais de um ano antes da realização das eleições, em 13 de setembro de 2024, com João Diogo Manteigas a candidato a presidente⁷⁵.

A segunda lista, de Cristóvão Carvalho⁷⁶, foi apresentada em 3 de junho de 2025 e, no dia 5 de junho seguinte, João Noronha Lopes⁷⁷ tornou-se o primeiro candidato derrotado a recandidatar-se depois de João Vale e Azevedo, em 1997.



⁷⁴<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2025/10/10/clube-benfica-comunicado-mesa-da-assembleia-geral-eleicoes-2025-outubro>, cons. 14/10/2025.

⁷⁵<https://observador.pt/2024/09/13/joao-diogo-manteigas-quer-recolocar-benfica-no-caminho-das-conquistas-desportivas/>, cons. 09/10/2025.

⁷⁶<https://cnnportugal.iol.pt/benfica/eleicoes/cristovao-carvalho-oficializa-candidatura-a-presidencia-do-benfica>, cons. 09/10/2025.

⁷⁷<https://sicnoticias.pt/desporto/2025-06-05-joao-noronha-lopes-oficializa-candidatura-a-presidencia-do-benfica-esta-quinta-feira-46832673>, cons. 09/10/2025.

Em julho, Martim Mayer apresentou a sua candidatura no dia 9⁷⁸, e é o primeiro familiar de outro presidente a apresentar-se às eleições do Benfica desde Adolfo Vieira de Brito, em 1964, irmão de Maurício Vieira de Brito (pres. 1957-1962). No dia seguinte, Rui Costa, presidente da Direção em funções, assumiu a sua recandidatura⁷⁹.

A sexta candidatura apresenta um caso paradigmático, pois trata-se de uma lista que apresenta apenas a Mesa da Assembleia Geral, encabeçada por João Ferreira Leite⁸⁰. A possibilidade da sua existência, anunciada em 17 de julho de 2025, foi possível apenas graças à aprovação dos novos Estatutos do Benfica⁸¹.

Depois de muitos meses de expectativa, o antigo presidente Luís Filipe Vieira foi o sétimo a apresentar a sua candidatura⁸² no dia 19 de agosto de 2025, e tornou-se o primeiro ex-presidente do Benfica a candidatar-se depois de Fernando Martins, em 1989.

No dia 11 de setembro de 2025, Paulo Parreira foi o oitavo candidato a apresentar-se⁸³, embora um mês depois se tenha retirado da corrida às eleições⁸⁴.

De referir que João Diogo Manteigas e João Ferreira Leite⁸⁵ são os únicos candidatos que nunca integraram os órgãos sociais ou foram candidatos a outros cargos no passado.

É um facto invariável que nunca existiram tantos candidatos às eleições do Benfica. Outro fator inédito que pode advir desta eleição é a ocorrência de uma segunda volta, o que pode acontecer se nenhuma das listas atingir a maioria absoluta em 25 de outubro de 2025. A acontecer, transitam para essa 2.ª fase as duas listas mais votadas, a disputar as urnas no dia 8 de novembro de 2025⁸⁶.

⁷⁸<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-betclac/benfica/detalhe/martim-mayer-apresenta-candidatura-a-presidencia-do-benfica-livre-de-amarras-e-de-jogos-de-bastidores>, cons. 09/10/2025.

⁷⁹https://www.abola.pt/futebol/noticias/rui-costa-confirma-sou-candidato-a-presidencia-do-benfica-2025071015345160520?srsltid=AfmBOopKWE7diVnLkTTwPbzq7Belo4CRhwMY_i6NxK-VRpGg8liU0ij3, cons. 09/10/2025.

⁸⁰A Bola, nº 18812 (18 julho 2025), p. 8.

⁸¹Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 2025, art. 64.º, §2.

⁸²<https://www.publico.pt/2025/08/19/desporto/noticia/luis-filipe-vieira-assume-candidatura-eleicoes-benfica-2144417>, cons. 09/10/2025.

⁸³<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-betclac/benfica/detalhe/paulo-parreira-anuncia-candidatura-a-presidencia-do-benfica>, cons. 09/10/2025.

⁸⁴<https://sicnoticias.pt/especiais/ontem-ja-era-tarde/2025-10-09-video-paulo-parreira-fui-coagido-para-nao-avancar-como-candidato-e-levei-a-ameaca-a-serio-tenho-familia-be5becdd>, cons. 10/10/2025.

⁸⁵O irmão, Nuno Dias Ferreira Leite, foi candidato a presidente do Conselho Fiscal, em 2021, na lista de Francisco Benitez.

⁸⁶<https://sapo.pt/artigo/benfica-divulga-informacoes-sobre-o-proximo-processo-eleitoral-68dbff63b9661e6ea66764e5>, cons. 09/10/2025.

3.4. Assistência e votantes

Entre as primeiras assembleias eleitorais, a informação sobre o número de eleitores é extremamente vaga. No momento da fundação dos dois grupos desportivos que deram origem, mais tarde, ao Sport Lisboa e Benfica, sabe-se o número de sócios fundadores que estavam presentes no momento em que se nomeou e constituiu o primeiro corpo diretivo: em 1904, eram 24 os elementos que se reuniram na Farmácia Franco, em Belém, para fundar o Sport Lisboa e, em 1906, foram 15 os sócios que fundaram o Grupo Sport Benfica, mais tarde Sport Clube de Benfica.

Desde então, sabemos pelo jornal *O Sport Lisboa* que, em 1914, a reunião “esteve concorrida”⁸⁷, sem precisarem o número. Pode considerar-se que os números eram baixos, quando comparados com a atualidade. Deve ter-se em conta que estas eram reuniões quase familiares, entre conhecidos (consócios), em salas pequenas. Esse facto pode ser aventado a partir do número que é referido para as eleições de 1920, quando pela primeira vez se apresenta um número de assistência concreto – 150 – e nele se afirma que se tratou de um caso excecional na assistência⁸⁸.

Em 1923, o primeiro ano ao qual se tem acesso à ata da Assembleia Geral realizada para a eleição dos corpos gerentes, em 2 de fevereiro, o número indicado é de 84 votantes. Dois anos mais tarde, em 27 de setembro de 1925, é possível perceber que o número de votantes rondou os 80, número não indicado especificamente, mas presumido pelo número máximo de votos atribuído a um dirigente eleito⁸⁹.

Em 1928, o número máximo de votos foi 444, quando o número de votantes é de 156. Isto evidencia que o sistema de contagem de votos estava já de acordo com a regra que ainda hoje se aplica de conceder mais votos aos sócios mais antigos⁹⁰.

Num sistema variável ao longo das décadas, entende-se que a atribuição de votos regia-se de acordo com o número de sócios com direito a voto.

⁸⁷Cf. *O Sport Lisboa*, nº 52 (15 agosto 1914), p. 6.

⁸⁸Cf. *O Sport de Lisboa*, nº 368 (25 setembro 1920), p. 2.

⁸⁹Cf. *Atas da Assembleia Geral*, nº 1 (1923-1930), fl. 20 e 21.

⁹⁰Para apurar com exatidão qual o número de votos atribuídos aos sócios neste período, terá de se realizar investigação adicional.



A estabilização aconteceu em 1967, quando os novos Estatutos previram a distinção do número de votos entre duas categorias⁹¹:

- Sócio com menos de dez anos de associado: um voto;
- Sócio com mais de dez anos de associado: 20 votos.

Nos novos Estatutos de 1985, o artigo 53.º esmiuçava três níveis de sócios:

- Sócio entre um e cinco anos de associativismo: um voto;
- Entre os cinco e os dez anos: 5 votos;
- Entre os dez e os 25 anos: 20 votos;

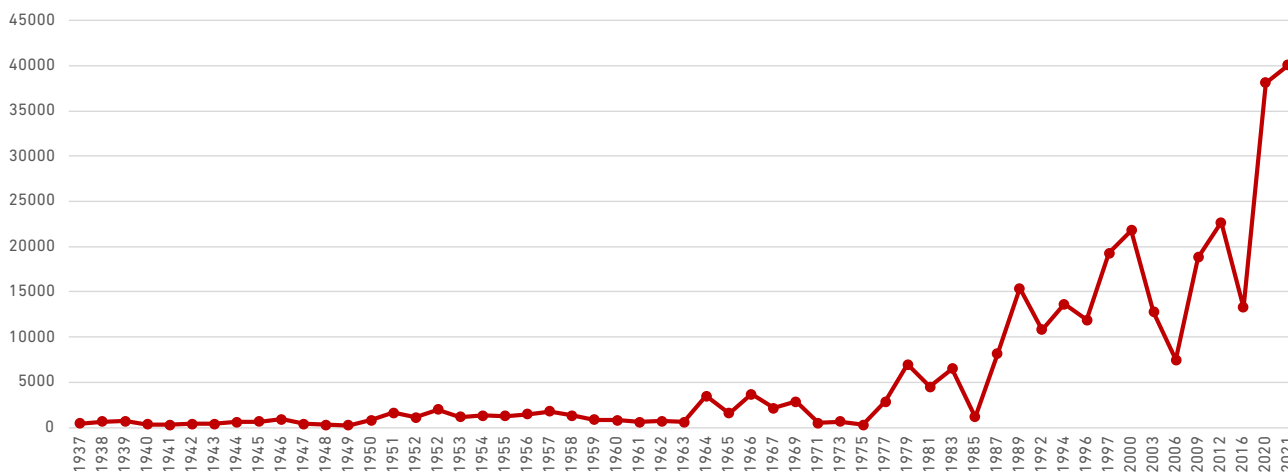
Assim se manteve até à inserção dos 50 votos para os sócios efetivos com mais de 25 anos de associativismo, nos Estatutos de 2010⁹².

Desde 2025, com a aprovação dos novos Estatutos⁹³, a atribuição de votos faz-se da seguinte forma:

- Sócio entre um e cinco anos de associativismo: três votos (um voto em 2021);
- Entre os cinco e os dez anos: 10 votos (5 votos em 2021);
- Entre os dez e os 25 anos: 20 votos;
- Depois dos 25 anos de associado: 50 votos.

Outra alteração advinda dos novos estatutos é a abolição dos 50 votos das Casas do Benfica.

Número de votantes nas Assembleias Eleitorais (1937-2021)



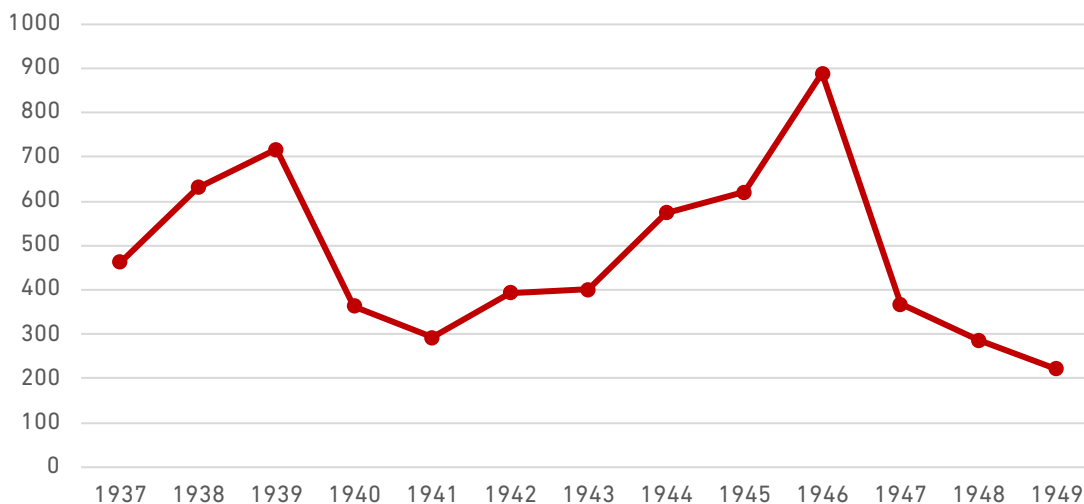
⁹¹"Os sócios efectivos com mais de dez anos de antiguidade terão direito a vinte votos e os restantes apenas a um voto". Cf. Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 1967, art. 30.º.

⁹²Estatutos do Sport Lisboa e Benfica, 2010, art. 51.º, §2.

⁹³<https://tribuna.expresso.pt/benfica/2025-03-09-socios-do-benfica-aprovam-estatutos-com-limitacao-de-mandatos-7d15b4ff>, cons. 09/10/2025. Cf. *O Benfica*, nº 4220 (14 março 2025), p. 10 e 11.

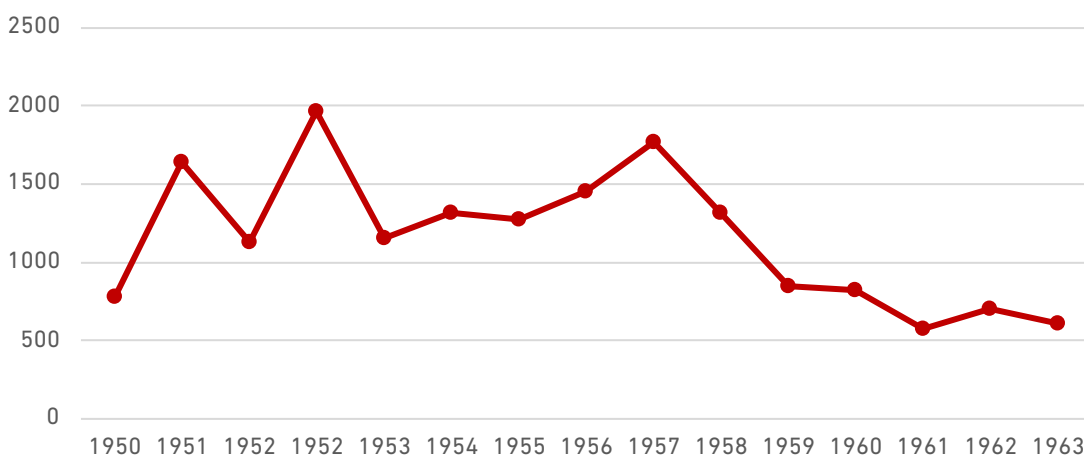
Analisando o gráfico passo a passo, verifica-se que, até 1964, o número era relativamente o mesmo todos os anos.

Votantes de 1937 a 1949



Até 1949, o número nunca ultrapassou a barreiras do milhar, facto que se consagrou apenas em 1951. Chegou perto dos 2000 na eleição que elegeu Joaquim Ferreira Bogalho como presidente da Direção, em 1952.

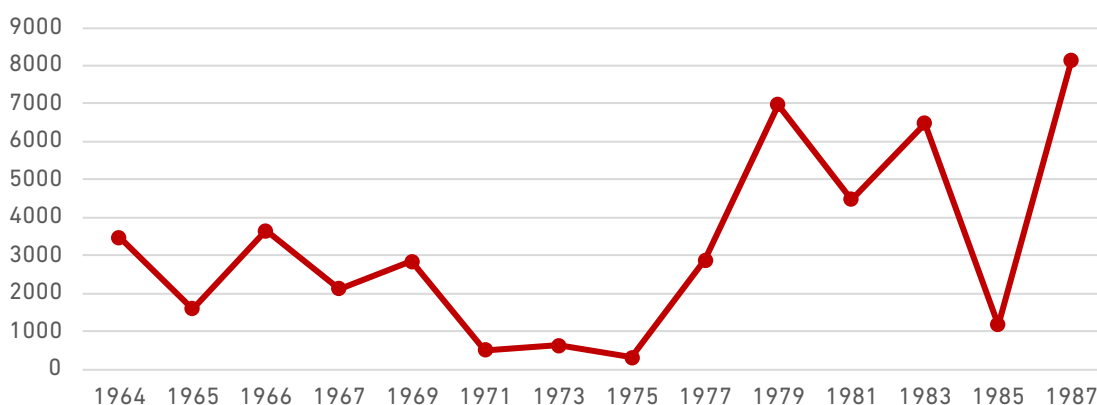
Votantes de 1950 a 1963



Em 1957, a eleição de Maurício Vieira de Brito mobilizou 1765 votantes⁹⁴ às urnas, no mesmo dia em que o Benfica foi campeão nacional. O jogo foi de tal forma emocionante que alguns dos espectadores tiveram de ser “recolhidos em macas pelos bombeiros”⁹⁵.

Nas eleições destinadas às recandidaturas de Maurício Vieira de Brito e de António Fezas Vital, entre 1959 e 1963, os números mantiveram-se abaixo do milhar, o que pode evidenciar algum contentamento por parte dos sócios benfiquistas que não viam motivos para usarem o seu voto em algo que era quase certo, como a eleição de presidentes populares.

Votantes de 1964 a 1987



Mas 1964 forma uma fronteira. Há vários fatores externos que estão na origem deste fenómeno. A evolução da tecnologia e dos meios de transporte motivaram o aumento do número ao longo dos anos 60. Deste modo se explicam os baixos números que compõem o eleitorado presente nas eleições antes de 1960, que se compunham maioritariamente por sócios efetivos, ou seja, que viviam em Lisboa.

Depois, há que ter em conta os acontecimentos desta data, que são também reveladores do crescimento que sobreveio na assistência das assembleias benfiquistas: a já mencionada primeira lista de oposição oficial no Clube, de José Ferreira Queimado frente a Adolfo Vieira de Brito. Foi a primeira vez que o número ascendeu os 3000, motivo pelo qual o já citado sócio Albano Pimenta Araújo afirmou estar “impressionado com todo este movimento, pois nunca vira uma coisa assim, ao longo de quarenta anos de associado”⁹⁶.

⁹⁴Tanto *A Bola* como *O Benfica* apontaram 1773 votantes e não 1765 como indicam as *Atas da Assembleia Geral*, [s.n.] (1949-1962), fl. 202. Cf. *A Bola*, nº 1616 (1 abril 1957), p. 3 e *O Benfica*, nº 749 (4 abril 1957), p. 3.

⁹⁵Cf. *Diário de Lisboa*, nº 12326 (31 março 1957), p. 24.

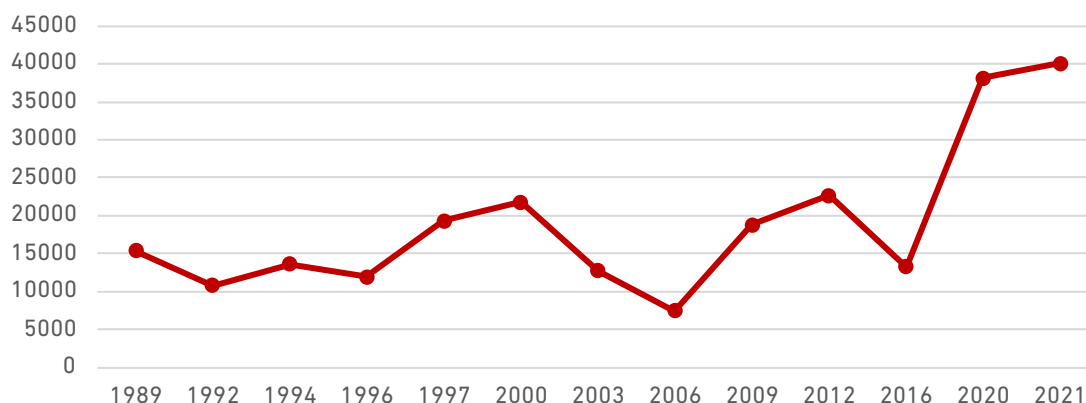
⁹⁶Cf. *A Bola*, nº 2704 (28 março 1964), p. 7.

O único momento em que se verificou uma diminuição dos números foi nas três reeleições de Duarte Borges Coutinho, entre 1971 e 1975, num momento em que se contou apenas com a lista do presidente e que, da mesma forma que se procedeu com Maurício Vieira de Brito e António Fezas Vital na década anterior, a massa associativa não se mobilizou por se sentirem confortáveis com a mais que provável reeleição de Borges Coutinho⁹⁷. O mesmo fenómeno voltou a observar-se em 1985, com Fernando Martins.

A reeleição de José Ferreira Queimado foi uma exceção à regra. Lista única, em 1979, acabou por ter tido a maior afluência às urnas até então e que só viria a ser ultrapassada em 1987. Apesar de ter levado 6970 sócios às urnas, os jornais chamavam a atenção para a ausência de quórum no momento do voto, lembrando que:

“[...] pode dizer-se ter havido uma elevada percentagem de abstenções. Com efeito, o Benfica tem actualmente cerca de 45 mil sócios no activo e o número de votantes não andou longe dos sete mil”⁹⁸.

Votantes de 1989 a 2021



O ano de 1989 foi um marco, dado que o número de votantes ultrapassou, pela primeira vez, a barreira dos 10 mil. A massa associativa reelegeu com 81% dos votos o candidato João Santos, na primeira vez em que os associados foram convocados a votar na cidade desportiva do Benfica.

⁹⁷Cf. Perfil de Duarte Borges Coutinho, do CDI.

⁹⁸Cf. *Diário Popular*, n.º 12830 (11 maio 1979), p. 23.

A eleição que depôs João Vale e Azevedo de presidente da Direção, e elegeu Manuel Vilarinho, em outubro de 2000, foi, à data, a mais concorrida de sempre, registando 21 804 votantes, sendo superada pela reeleição de Luís Filipe Vieira, em 2012, com 22 676 votantes.

Foi contra todas as probabilidades o reduzido número de votantes nas eleições de 2006, na primeira vez que o Benfica lançou o voto eletrónico, facto que se pode justificar por ter sido a única lista a concorrer nesse ano.

Em 28 de outubro de 2020, assistiu-se a um aumento na afluência às urnas, com 38 102 votantes. Não só se ultrapassou a barreira dos 30 mil associados a exercer o direito de voto como quase se quebrou a dos 40 mil.

Alguns fatores justificam essa afluência, como o aumento de pontos de voto, com 24 Casas do Benfica a receber os sócios, permitindo uma maior afluência. Em segundo lugar, a forte contestação que se denotou na 6.ª candidatura à presidência de Luís Filipe Vieira. No ano seguinte, nas eleições que colocaram Rui Costa como 34.º presidente do Benfica, quebrou-se novo recorde, superando-se os 40 mil, com a presença de 40 085 votantes⁹⁹.

É provável que a eleição de 2025 venha a superar o número de 2021, com a abertura de novos locais de voto, especialmente com as inéditas mesas de voto fora de fronteiras, em 25 locais dispersos pela Alemanha (4), Bélgica (1), Espanha (2), França (3), Países Baixos (1), Luxemburgo (1), Reino Unido (1), Suíça (2), Angola (1), Moçambique (1), Cabo Verde (1), Canadá (2), Estados Unidos (3) e Brasil (2)¹⁰⁰. A par disso, esta eleição contará com um número superior de mesas, em Portugal Continental (80 no total), em comparação com as eleições de 2021. Serão 54 Casas e Filiais do Benfica a acolher o local de votos, somando-se outros 24 locais, como quartéis de Bombeiros Voluntários, sedes de outros clubes, juntas de freguesia, pavilhões gimnodesportivos, mercados, hotéis, entre outros.

⁹⁹<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/10/09/clube-benfica-eleicoes-2021-orgaos-sociais-quadrinio-2021-2025-votacao>, consultado em 11/10/2021.

¹⁰⁰Em 2020 e 2021, ainda os sócios que viviam fora de fronteiras portuguesas, tinham de votar através do preenchimento de um formulário e enviar o voto via correio. Cf. <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2020/10/07/clube-benfica-eleicoes-2020-onde-votar-informacao-aos-socios> e <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/10/06/clube-benfica-eleicoes-2021-onde-votar-informacao-aos-socios>, cons. 09/10/2025. <https://cnnportugal.iol.pt/benfica/eleicoes/benfica-esclarece-como-vai-ser-todo-o-processo-eleitoral>, cons. 09/10/2025.



Para além disso, o Pavilhão n.º 2 da Luz irá abrir para ajudar na afluência no Estádio da Luz, uma vez que a data da eleição coincidirá com a receção ao Arouca para o Campeonato Nacional. Nas Ilhas estarão abertos três locais de votos (um na Madeira e dois nos Açores, na ilha de S. Miguel e na Terceira).

O acorrer da massa associativa às assembleias eleitorais sempre foi bem-vindo para o Clube. Um bom espelho dessa impressão está exposto no discurso que António Ribeiro dos Reis, então presidente da Mesa da Assembleia Geral, proferiu no final das eleições de 15 de março de 1952, as eleições que trouxeram Joaquim Ferreira Bogalho à presidência do Clube. Foram estas as palavras:

“O desfilar ininterrupto, durante cerca de dez horas, dos sócios que acudiram a exercer o seu direito de voto, constitue [sic] uma afirmação de interesse e de fé clubista, que se torna desnecessário encarecer. À Mesa da Assembleia Geral felicita-se e felicita a Massa Associativa por este exemplo e por esta magnífica lição, cumprindo-lhe neste momento agradecer a todos, pela forma como responderam à chamada. Quase temos de agradecer aos autores da triste e lamentável “aventura” que foi a Assembleia de vinte e dois de Fevereiro último, por terem provocado uma tal demonstração de vitalidade clubista. Os tristes acontecimentos dessa Assembleia foram, afinal, como que uma espécie de “abcesso de fixação” destinado a debelar o mal que andava latente. A reacção fez-se sentir imediatamente pronta, firme, clara e iniludível. É caso para dizer “á males que vêm por bem”. Dado o alarme, a Massa Associativa respondeu: “Presente”!, demonstrando que está sempre pronta para acudir à chamada nas emergências difíceis e que se pode sempre contar com ela em transes dessa natureza”¹⁰¹.



¹⁰¹Cf. *Atas da Assembleia Geral*, s.n., 1949-1962, p. 86 e 86v.



A ATIVIDADE ELEITORAL NA HISTÓRIA DO BENFICA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

22 de outubro de 2025